
ERGONOMIA E ARQUITETURA: INTERFACES PARA EFICIÊNCIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO

Giseli Zuchetto Knak – Arquiteta e Urbanista – giselizknak@gmail.com

Contextualização

Dentre as disciplinas que se inter-relacionam com a Ergonomia temos a Arquitetura, a qual procura conceber ambientes para que o ser humano possa desempenhar suas atividades de forma segura e abrigado de intempéries.

Objetivos

O trabalho busca relacionar as disciplinas de Ergonomia e Arquitetura e compreender de que modo a Ergonomia Física e a Ergonomia Cognitiva se relacionam com o ambiente construído.

Metodologia

A metodologia empregada foi à pesquisa bibliográfica.

Desenvolvimento

A definição oficial de Ergonomia, também chamada de Fatores Humanos, atribuída pela Associação Internacional de Ergonomia diz que é a disciplina científica que trata da compreensão das interações entre os seres humanos e outros elementos de um sistema, e a profissão que aplica teorias, princípios, dados e métodos, a projetos que visam otimizar o bem estar humano e a desempenho global dos sistemas.

A Arquitetura não possui uma definição oficial, há muitas maneiras defini-la dependendo de qual campo multidisciplinar que a engloba quer-se destacar. Segundo Lúcio Costa: "Arquitetura é antes de mais nada construção, mas, construção concebida com o propósito primordial de ordenar e organizar o espaço para determinada finalidade e visando a determinada intenção. (...)" A finalidade é sempre aquilo a que a Arquitetura se destina, a atividade humana que irá abrigar.

Para Abrahão e Patterson (2011), a Ergonomia e a Arquitetura encontram um ponto de união justamente no momento de planejamento e de investigação das atividades, de modo a se considerar como uma visão sistêmica o espaço de trabalho e também o processo de conceber do projeto arquitetônico desse sistema.

Também compartilha deste ponto de vista Bins Ely (2003):

“Sendo o arquiteto, na maioria das vezes, responsável pelo projeto do ambiente físico, a partir da junção Arquitetura e Ergonomia poderia-se criar ambientes atrativos e funcionais, que realmente contribuíssem para o bem estar dos usuários, durante o desempenho de suas atividades. A melhor estratégia para esta junção seria durante o exercício projetual, momento em que os princípios da ergonomia seriam incorporados ao projeto de ambientes físicos.”

Conclusões

A incorporação da Ergonomia à Arquitetura torna possível um maior conhecimento do usuário, dos constrangimentos pelos quais ele passa e quais são as consequências destes constrangimentos. Tendo-se conhecimento da problemática (tanto em nível físico, quanto cognitivo), o processo de concepção do projeto arquitetônico, é o momento de contemplar ações que visam tornar o ambiente construído um lugar propício e adequado às atividades que serão desenvolvidas com maior eficiência.

Referências

BINS ELY, V.H.M. Ergonomia + Arquitetura: buscando um melhor desempenho do ambiente físico. In: 3º Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de interfaces Humano-Tecnologia: Produtos, Programas, Informação, Ambiente Construído, 2003, Rio de Janeiro. **Anais ...** Rio de Janeiro, 2003.

COSTA, L. Lúcio Costa, registro de uma vivência. Empresa das Artes: São Paulo, 1995. 608p.

HUMANICS ERGONOMICS. Disponível em: <http://www.humanics-es.com/def-erg.htm>.

Acesso em: 25 mar. 2013

PATTERSON, C. B.; ABRAHAO, J. I. Architectural programming from the perspective of ergonomics: a case study in the public sector. **Ambient. constr. (Online)**, Porto Alegre, v. 11, n. 3, set. 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-86212011000300013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 mar. 2013.
